

LITERATURA DE CORDEL: EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NO PIBID

Débora Maria Cunha Farias¹, Ana Paula da Silva² e Ricardo Baratella³

¹ Universidade de Uberaba / PIBID:CAPES, dmcfarias@gmail.

² Universidade de Uberaba / PIBID:CAPES, paula4@ig.com.br

³ Universidade de Uberaba / PIBID:CAPES, gestor.cienciasbiologicas@uniube.br

Linha de trabalho: Inovações curriculares.

Resumo

A Literatura de Cordel é uma expressão de Arte diferenciada, engraçada, desinibida, se fala de tudo e de todos e qualquer assunto vira uma história rimada, com declamação muito animada. Além disso, descreve boa parte da história de nosso país. Atividades motivadoras de Literatura de Cordel foram desenvolvidas no município de Uberaba, na Escola Municipal Santa Maria, Subprojeto Interdisciplinar do PIBID: CAPES/UNIUBE, numa perspectiva dialógica, reflexiva, participativa, criativa, integrativa, voltada para a leitura e o trabalho com folhetos, imagens, obras de Arte e músicas, evidenciando as experiências, percepções e vivências dos poetas e dos estudantes.

Palavras-chaves: Literatura de Cordel, PIBID, Arte, interdisciplinaridade.

Introdução

Em meados dos anos de 1960 a 1970 a literatura de cordel era definida como folhetos de cordéis pelos brasileiros intelectuais, esta literatura era identificada como livretos ou livrinhos de feira, nomes denominados pelos cordelistas. Cordel significava *cordão*, pois ficavam em barbantes e cordões que eram impostos a venda nas feiras daquela época. Sua origem é europeia e atualmente é considerada uma das manifestações mais importantes da cultura popular brasileira.

Para Silva e Souza (2006, p. 216) cultura é o “*registro de um povo*” e representa sua maneira de pensar e agir diante do mundo, ou seja, ao passo que o indivíduo se vê percebe também a sociedade em que vive. Dos folhetos simples que tiveram várias mudanças com o passar do tempo para a televisão, que serviu de inspiração para uma telenovela brasileira chamada “**Cordel encantado**”, produzida pela Rede globo e exibida no ano de 2011, que baseava numa narrativa bem próxima a do cordel. Portanto, as atividades desenvolvidas pelo Subprojeto Interdisciplinar na E.M. Santa Maria buscam demonstrar a literatura de cordel como uma cultura tradicional que envolvem diversas áreas de conhecimento.



Figura 1. Pibidianas que mediarão as atividades do SARAU: Literatura de Cordel.

A Literatura de Cordel teve sucesso, em Portugal, entre os séculos XVI e XVIII. Os textos podiam ser em *verso* ou *prosa*, não sendo invulgar, trata-se de peças de teatro e versavam sobre os mais variados temas. Encontram-se farsas, historietas, contos fantásticos, escritos de fundo histórico moralizantes, não só de autores anônimos, mas também daqueles que, assim, viram sua obra vendida a preço, como Gil Vicente e Antônio José da Silva, o Judeu (LINHARES, 2006, p.2).

Considerando a diversidade, a riqueza, a multiculturalidade brasileira e os diferentes tipos de expressividades desses tipos de linguagens, iniciamos um trabalho interdisciplinar com os alunos do 5º anos da Escola Municipal Santa Maria, no município de Uberaba, utilizando a Literatura de Cordel e ancorando em um primeiro momento, o uso de *folhetos*, já que são constituídos de versos, escritos de maneira a facilitar as sessões coletivas de leitura em voz alta.

A literatura de *folhetos* produzida no Nordeste brasileiro, desde o final do século XIX coloca homens e mulheres pobres na posição de autores, leitores, editores e críticos de composições poéticas. Em geral, associam-se esses papéis a pessoas da elite - se não financeira, ao menos intelectual -, mas, no caso dos folhetos, gente com pouca ou nenhuma instrução formal envolve-se intensamente com o mundo das letras, seja produzindo e vendendo folhetos, seja compondo e analisando versos, seja lendo e ouvindo narrativas (ABREU; MÁRCIA, 2004).

Nas socializações que ocorreram na instituição escolar, foram aclarados momentos expressivos de trocas de experiências, de vivências compartilhadas, de forma integrativa e dialógica, de investigação das informações e posterior utilização destas para a construção do

conhecimento e do ensino e aprendizagem dos alunos. A linguagem artística por meio da Literatura de Cordel se inscreve como um sistema mediador de todos os discursos.

Desenvolvimento

As professoras das turmas A B, C e D, do 5º ano da Escola Municipal Santa Maria, selecionaram conjuntamente com as pibidianas - Subprojeto Interdisciplinar- PIBID: CAPES/UNIUBE - *Recantos de Minas: a percepção ambiental dialogada por meio da Arte*, textos explicativos sobre a Literatura de Cordel, sua origem e características, e quais os principais cordelistas brasileiros.

É considerada como uma manifestação literária da cultura popular tradicional típica do nordeste do país, **Literatura de Cordel** conhecida entre os estados de Paraíba, Pará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Alagoas e Ceará. A literatura de cordel ocorreu em versos e feito de forma que possa ser recitada e mesmo impressa não perca sua característica que é a oralidade, a sua função e seu valor social.

Diante das pesquisas realizadas os cordéis eram impressos em folhetos além de serem recitados, cantados em seguida vendidos em feiras e locais onde pudessem ser adquiridos e expostos para andantes. Suas escritas eram manuscritas em folhas soltas até mesmo em cadernos, onde fatos marcantes, acontecimentos da sociedade eram registrados, sua distribuição era de mão em mão, essa base é a atual literatura de cordel.

O termo “*literatura de cordel*” foi dado pelo fato dos folhetos serem expostos a venda cavalgando um barbante (Figura 2), segundo um grande estudioso do folclore brasileiro Luís da Câmara Cascudo.



Figura 2. Literatura de Cordel.

Poesia tradicional ou literatura de cordel era como se chamava e que tem uma grande importância, pois impulsionou a alfabetização do sertanejo que assim aprendeu a ler e escrever e para compreender o respeito dos fatos do mundo, possui uma grande influência estrangeira principalmente pelo elemento colonizador, suas raízes estão situadas e fortemente no Nordeste brasileiro.

Vale ressaltar que este tipo de literatura existe na Itália (Sicília), e em outros países como México, Espanha (chamada de *pliego de cordel* e *pliegos sueltos* “folhas soltas”) e Portugal, em todos esses países há literatura popular em versos. Com os tempos já notamos folhetos ilustrados com fotografias ou até montagem de desenhos e fotos, alguns com impressões em cores se modernizado com os tempos de hoje.

Muitos são os escritores que foram influenciados pela literatura de cordel, assim menciono alguns para nossa pesquisa como Ariano Suassuna, Cavalcanti Proença, que abrange e organiza os temas de literatura de cordel como tradicionais incluindo romances e novelas, histórias de animais, contos maravilhosos, tradição religiosa, ou fatos circunstanciais englobando de natureza física, secas, enchentes, vida urbana, críticas e sátiras e elementos humanos, dentre outros que contribuíram com essa tradição literária.

Após essa pesquisa, foi socializada com os alunos essas informações e em seguida, os estudantes produziram alguns cartazes, a partir desses primeiros conhecimentos (cf. Figura 3).



Figura 3. Alunos das turmas A, B,C e D do 5º ano, participando das apresentações sobre a Literatura de Cordel.

Em um segundo momento, utilizamos na sala de aula, as *xilogravuras*, com ilustrações de cordéis. Os alunos escolheram um trecho de um cordel, para construir a ilustração por meio da técnica de xilogravura.

Interpretar é atribuir, explicar sentido, ao passo que compreender é saber como produzir sentido, perceber as intenções. Ao considerarmos o sujeito inserido em formações discursivas que são determinadas sócio historicamente, entendemos que sujeito e sentido se constituem reciprocamente. Assim, para interpretar e compreender, acionamos outros discursos, buscamos outras vozes, contamos com outros textos, mobilizamos diferentes posições ideológicas, conhecemos diferentes gêneros textuais. O que estamos defendendo é que ler não se resume a decodificar e buscar informações (CRISTÓVÃO; NASCIMENTO, 2006, p.45).

O terceiro momento foi muito significativo e rico em aprendizagens. Ocorreu uma socialização com os demais alunos da escola, do turno matutino, em um SARAU sobre a Literatura de Cordel (cf. Figura 4).



Figura 4. A integração de todos os alunos do turno matutino durante as apresentações do SARAU.

O SARAU foi bem planejado, muito dinâmico, interativo e organizado, com diversas apresentações artísticas, musicais e teatrais. Nas Figuras 5 e 6, está uma parte das atividades do evento, com a participação das pibidianas do Subprojeto Interdisciplinar - **Recantos de Minas**: a percepção ambiental dialogada por meio da Arte.



Figura 5. SARAU: apresentação sobre a Literatura de Cordel, com a participação das bolsistas pibidianas.



Figura 6. Um momento rico em aprendizagens: socialização das pibidianas com os alunos da Escola Municipal Santa Maria.

As atividades de Literatura de Cordel que foram desenvolvidas na Escola Municipal Santa Maria, foram de suma importância na formação dos alunos além de estimular um hábito de leitura e a utilização de instrumentos capazes de encantar os alunos usando diversas temáticas, a socialização das turmas, a musicalidade das rimas, e as metáforas que levam bons debates, e ressaltando a grande importância da cultura nordestina e a interação das diversas áreas do conhecimento (Figura 7).



Figura 7. Uma das apresentações de alunos dos Quintos anos, articulando vivências e experiências sobre a Literatura de Cordel.

Houve uma relação integradora entre os diversos “atores” do cenário escolar, propiciando a construção de uma instituição participativa, democrática, decisiva na formação social e cultural do indivíduo, bem como uma prática coletiva, dialógica, interdisciplinar e solidária na organização curricular da Escola.

Considerações finais

A interdisciplinaridade tem sido “abraçada” por alguns educadores, visto que garante a construção do conhecimento de maneira integrada, reflexiva, global, rompendo com as fronteiras das fragmentações das disciplinas.

O professor que lida com textos e depende dos textos para ensinar os conteúdos das disciplinas, precisa conscientizar-se de que, também ele, ensina o aluno a ler e a escrever. Compete-lhe, portanto, independentemente da área do conhecimento em que atue, alertar e orientar seus alunos para a adequação e justeza da expressão verbal, pelo menos no que se refere à consistência do raciocínio e à propriedade de sua formatação no texto. Esta propriedade envolve os recursos de incorporação/apropriação da falha alheia (citações, referências, retextualizações), o vocabulário, a pontuação, os meios de conexão e de encadeamento das orações, períodos e parágrafos entre outras coisas (AZEREDO, 2005, p.41).

Os resultados dessas atividades sobre Literatura de Cordel foram extremamente satisfatórios, integraram os conteúdos, passando de uma concepção fragmentária para uma

concepção unitária do conhecimento, permitindo a socialização dos alunos, superando a dicotomia entre ensino e interação/afetividade/aprendizagem.

Essas aprendizagens são significativas e caminharão ao longo de toda a vida dos alunos, ancorando a reciprocidade entre as ciências, não havendo mais fronteiras entre as disciplinas. O sucesso dessas atividades se explica principalmente porque os conteúdos de Ciências, Matemática, Geografia, Língua Portuguesa, História e Arte foram colocados à serviço da resolução de um problema real, de forma integrada e interdisciplinar, com a participação coletiva dos alunos, docentes e pibidianas.

Referências bibliográficas

ABREU, Márcia. **Histórias de cordéis e folhetos**. Campinas: Mercado de Letras: ALB, 2004.

AZEREDO, José Carlos. A quem cabe ensinar a leitura e a escrita? In: PAULIKONIS, Maria Aparecida Lino; GAVAZZI, Sigrid. (Org.). **Da língua ao discurso: reflexões para o ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes; NASCIMENTO, Elvira Lopes. **Gêneros textuais e ensino: contribuições do interacionismo sócio-discursivo**. In: KARWOSKI, Acir Mário et al. **Gêneros textuais: Reflexões e Ensino**. Palmas e União da Vitória-Pr:Kaygange, 2006.

DE ASSIS, Regiane Alves; TENÓRIO, Carolina Martins; CALLEGARO, Tânia. Literatura de cordel como fonte de informação. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v. 7, n. 2, 2013.

LINHARES, Thelma R. S. **A história da Literatura de Cordel**. Disponível em: <http://www.camarabrasileira.com/cordel101.htm>. Acesso em: 08 mar.2016.

PEREIRA, Aparecida Perin. **Literatura de cordel**. Lins: [s. n.], 1975. 121 p, il.

PINTO, Maria Rosário. A evolução da Literatura de cordel. In: INSTITUTO CULTURAL BANCO REAL. **O universo do cordel**. Recife: Banco Real, 2008.

SILVA, Fernanda Isis C. da; SOUZA, Edivanio Duarte de. **Informação e formação da identidade cultural: o acesso à informação na literatura de cordel**. *Inf. & Soc.: Est.*, João Pessoa, v. 16, n. 1, p. 215-222, jan./jun. 2006. Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/455/1506>. Acesso em: 6 out. 2016.

TEIXEIRA, LARISSA AMARAL. "LITERATURA DE CORDEL NO BRASIL: OS FOLHETOS E A FUNCAO CIRCUNSTANCIAL." (2008).

VARELA, Sebastião. **O candango na fundação de Brasília**. Brasília (DF): Núcleo de Produção Industrial, 1981. 179 p.